

MARINHA DO BRASIL

**GRUPO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ESPECIAIS DA
POLICLÍNICA DE SÃO PEDRO DA ALDEIA (GAAPE/PNSPA)**

**DIRETRIZES PARA ADEQUAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS MATERIAIS BÁSICOS EM AMBIENTES
TERAPÊUTICOS**

A estrutura física e material para cada área ou sala terapêutica deve respeitar a faixa etária atendida, o tipo de deficiência e a funcionalidade da clientela pretendida pela clínica/consultório. Nesse sentido se faz importante que o mobiliário seja condizente com as diferentes estaturas e graus de mobilidade para que o paciente esteja sempre ergonomicamente bem-adaptado. Além disso, os brinquedos e recursos terapêuticos devem ser compatíveis com a capacidade intelectual e motora desses usuários.

A entrada da clínica ou consultório deve ter acessibilidade, isto é, adaptações em halls, portais, corredores para os diferentes tipos de deficiência (auditiva, visual e/ou motora) em conformidade com a clientela pretendida. Em caso de haver circulação de cadeirantes deve-se respeitar a necessidade de rampas e banheiros adaptados.

Os ambientes devem ser amplos, bem iluminados, arejados e/ou climatizados, com armários fechados à chave para armazenamento do material. Além disso, o ambiente terapêutico deve ser seguro, com janelas teladas, plugues de tomadas tapados, evitando degraus e desníveis, e os acessos às escadas devem ser fechados. Áreas para trabalho psicomotor, de equilíbrio ou com material suspenso devem ser adequadamente acolchoados com tatame e proteção em cantos/quinas de parede e de mesas.

A seguir serão apontados os recursos materiais básicos para ambientes terapêuticos em cada área especificamente:

ÁREA COMUM

Preconiza-se a adoção das Normas da ABNT no que se refere à adaptação de mobiliário e espaço físico (ABNT 9050/2020):

- apresentar, pelo menos, um dos banheiros adaptados para cadeirante;
- possuir barras de apoio nos corredores e corrimão nas escadas;
- possuir rampas de acesso para cadeirantes;
- eliminar todas e quaisquer barreiras arquitetônicas, para facilitar o acesso;
- conter extintores de incêndio na validade de uso, de acordo com as normas vigentes (de água e CO2);
- possuir piso antiderrapante, portas adaptadas para passagem de cadeira de rodas e espaço para manobrar a cadeira de rodas;
- possuir ambientes com boa iluminação, aeração e adaptação dos diferentes espaços;
- possuir materiais para Primeiros Socorros;
- sala de espera dos pacientes;
- sala de reunião para a equipe multiprofissional de reabilitação;
- sala de arquivo de prontuários e fichas de evolução dos pacientes;

- cadeira de rodas para uso dentro da clínica;
- tela nas janelas; e
- proteção nas escadas.

1. EQUOTERAPIA

A equoterapia é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. O serviço de equoterapia deve respeitar os seguintes princípios:

I - a prática da equoterapia é condicionada a parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica;

II - as atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, sendo composta por médico, médico veterinário, psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, podendo, de acordo com o objetivo do programa, ser integrada por outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, que devem possuir curso específico de equoterapia;

III - os programas devem ser individualizados, em conformidade com as necessidades e potencialidades do praticante e o acompanhamento das atividades desenvolvidas deve ser feita com o registro periódico, sistemático e individualizado em prontuário;

IV - os centros de equoterapia somente poderão operar mediante alvará de funcionamento da vigilância sanitária e de acordo com as normas sanitárias previstas em regulamento;

V - os cavalos devem ser adestrados para uso exclusivo em equoterapia e apresentar boa condição de saúde, sendo submetido a inspeções veterinárias regulares e mantidos em instalações apropriadas;

VI - é necessário o provimento de condições que assegurem a integridade física do praticante como equipamento de proteção individual e de montaria, vestimenta adequada e garantia de atendimento médico de urgência e de remoção para unidade de saúde em caso de necessidade; e

VII - podem ser usados recursos terapêuticos/pedagógicos que se fizerem necessários (cones, argolas, bolas, bambolê, etc), devendo ser respeitadas as características individuais do animal, minimizando os riscos durante a equitação e garantindo os benefícios ao praticante.

2. FISIOTERAPIA

I - Fisioterapia Motora ou Neurofuncional Pediátrica: tatame e/ou divã, bancos e mesas de diferentes tamanhos, espelho, equipamentos de cinesioterapia (bolas, rolos, pranchas proprioceptivas, etc), barras ou barras paralelas para a faixa etária atendida, recursos/brinquedos adequados para diferentes habilidades motoras.

II - Fisioterapia Respiratória: maca, suporte de oxigênio (rede, cilindro ou compressor), aspirador para vias aéreas superiores (fixo ou portátil), ambu, pia com bancada, cuba e torneira preferencialmente em aço inox, para higiene das mãos e desinfecção do material, oxímetro, aparelho de pressão arterial, cunhas, travesseiros e triângulos de espuma para posicionamento do paciente, e materiais diversos (luvas de procedimento e estéril, gaze comum e estéril, máscaras descartáveis, máscaras N95, sonda de aspiração, soro, esparadrapo, incentivadores respiratórios, circuito para EPAP, etc). O material que entra em contato com as mucosas e secreções do paciente deve ser descartado ou desinfetado/esterilizado adequadamente a cada atendimento.

III - Fisioterapia aquática (Hidroterapia): piscina em ambiente fechado, aquecida entre 30-34°C, adaptada com rampa de acesso com corrimão duplo (ou elevador, ou banco de transferência com

borda alargada), corrimão nas bordas e/ou barras paralelas, flutuadores compatíveis com as faixas etárias atendidas, recursos lúdicos aquáticos diversos. Banheiros com acessibilidade, no mesmo ambiente fechado da piscina.

IV - Fisioterapia Oftalmológica/Ocular: material necessário para realização de terapia manual ocular e exercícios oculomotores como barra de prismas, filtros, teste de visão em 3D, iluminação, figuras de contraste e testes de acuidade visual.

3. TERAPIA OCUPACIONAL

Recursos materiais sugeridos: sala individualizada, com espelho de corpo inteiro, pia, bancada, armário, jogos terapêuticos, materiais lúdicos, bolas, tatame, rampa, escada de treinamento e demais equipamentos necessários para o tratamento; equipamentos e ferramentas destinadas ao programa de recuperação das funções e atividades cotidianas/atividades de vida diária; e sala de estar para pacientes em atividades educativas de saúde e de incentivo à reinserção social (TV, jogos). A sala de terapia ocupacional que contiver recursos de estimulação e integração sensorial deve ter o piso amortecido com tatames ou emborrachados e quinas, cantos e pontas protegidos. Os recursos suspensos devem ser presos com segurança.

4. FONOAUDIOLOGIA

Recursos materiais sugeridos: mesa/cadeira para diferentes faixas etárias, espelho, tatame, recursos/brinquedos para estímulo da linguagem, fala, audição e funções estomatognáticas, pia para higienização de mãos e dimensão mínima da sala de 7,5m².

5. MUSICOTERAPIA

Recursos materiais sugeridos: mesa e cadeira adaptados para cada faixa etária, tatame, no mínimo 01 (um) instrumento de harmonia (violão ou teclado), pelo menos 06 (seis) instrumentos de percussão variados (tambor, chocalho, pandeiro, etc.) e 01 (um) xilofone e instrumentos para canhotos.

6. OFICINAS TERAPÊUTICAS

Os recursos materiais sugeridos são: sala com mesa, cadeiras, tatame, bancada, espelho e outros recursos de acordo com o grupo que será reunido e o tipo de atividade proposta. Material específico para cada tipo de oficina (expressão plástica, corporal, musical, verbal, fotografia, teatro, culinária, costura, artesanato em geral). As oficinas terapêuticas podem ser ministradas por pessoas capacitadas na área específica em questão, e devem ser supervisionadas por um profissional com graduação na área terapêutica.

7. PSICOLOGIA

Recursos materiais sugeridos: sala com privacidade (visual e acústica), mesas e cadeiras adequadas para as diferentes faixas etárias, tatame para atendimento infantil, sofá ou poltrona para atendimento adulto. Recursos e/ou brinquedos educativos diversos (estímulo cognitivo, de atenção, de percepção, de memória, dentre outros).

8. PSICOMOTRICIDADE

Recursos materiais sugeridos: espaço amplo para trabalho de circuitos psicomotores com colchonetes e/ou tatames. Recursos/jogos de motricidade fina (como tinta guache, telas, palitos,

Continuação do apêndice XVIII ao anexo A, do Edital de Credenciamento nº 01/2024, do CeIMSPA.

barbante, e etc). Recursos para trabalhar equilíbrio, lateralidade, postura, coordenação, organização espaço-temporal e reconhecimento corporal (como tecidos, rolos, almofadas de diferentes formatos e tamanhos, cones, bambolês, pranchas de equilíbrio, espelhos, etc). A sala de psicomotricidade deve ter o piso amortecido com tatames ou emborrachados e quinas, cantos e pontas protegidos. Os recursos suspensos devem ser presos com segurança.

9. PSICOPEDAGOGIA

São necessárias mesas e cadeiras adequadas para as diferentes faixas etárias, espaço individualizado e recursos/brinquedos educativos para diferentes idades escolares.

Outrossim, quaisquer recursos que ofereçam riscos em uso inadequado devem ser administrados com cuidado e mantidos longe do alcance dos pacientes quando na ausência do profissional habilitado.

São Pedro da Aldeia-RJ, na data da assinatura.

TATIANA BEZERRA HOFMEISTER
Capitão-Tenente (Md)
Encarregada da Equipe do GAAPE

BRUNA MARIA DE PAULA
Capitão-Tenente (S)
Membro da Equipe do GAAPE

TASSYANNA DE ALMEIDA NASSIF RODRIGUES
Segundo-Tenente (RM2-T)
Membro da Equipe do GAAPE